

O SISTEMA DEFINITIVO PARA FALANTES DE PORTUGUÊS

The English Pronunciation Code

«Não se trata de imitar um nativo. Trata-se de reconstruir a percepção auditiva e a memória muscular — desde os alicerces.»

AUTOR

Mauro Jossias Abílio Novela



LANGUAGE LAB · SÉRIE DE DOMÍNIO LINGUÍSTICO

The English Pronunciation Code

O SISTEMA DEFINITIVO PARA FALANTES DE PORTUGUÊS

Mauro Jossias Abílio Novela

PRIMEIRA EDIÇÃO

Todos os direitos reservados. Reprodução proibida sem autorização escrita do autor.

PARTE I — FUNDAMENTOS DA PERCEPÇÃO SONORA

Cap. 1	Por que o lusófono tropeça na pronúncia inglesa	5
Cap. 2	A diferença essencial entre letras e sons	7
Cap. 3	Como o cérebro aprende — e desaprende — sons	9
Cap. 4	O ouvido como instrumento principal	11
Cap. 5	Mentalidade correcta para reduzir o sotaque	13
Cap. 6	Introdução ao Alfabeto Fonético Internacional	15
Cap. 7	Os sete erros estruturais do lusófono	17

PARTE II — RITMO, SÍLABAS E ACENTUAÇÃO

Cap. 8	O inglês stress-timed e o perigo do ritmo silábico	19
Cap. 9	O schwa — o som mais frequente do inglês	21
Cap. 10	Connected speech: ligação, assimilação e elisão	23
Cap. 11	Entoação e musicalidade do inglês britânico	25

PARTE III — OS SONS QUE DENUNCIAM O LUSÓFONO

Cap. 12	Vogais curtas e longas: a armadilha clássica	27
Cap. 13	As consoantes traiçoeiras: /θ/, /ð/, /r/ britânico	29
Cap. 14	/w/, /h/ aspirado, /v/ e /b/	31
Cap. 15	Consoantes finais, grupos consonânticos e silent letters	33

PARTE IV — OS 1000 ERROS MAIS FREQUENTES (SELECÇÃO ESSENCIAL)

Cap. 16	Seleção essencial das palavras mais problemáticas	35
Cap. 17	25 minimal pairs essenciais em RP	38
Cap. 18	Heterónimos, falsos cognatos sonoros e silent letters	40

PARTE V — DOMÍNIO DA PRONÚNCIA: PLANOS E ESTRATÉGIAS

Cap. 19	Shadowing e treino muscular	42
Cap. 20	Plano de 30, 60 e 90 dias	44
BÓNUS PREMIUM		
	Tabela completa do IPA · Glossário	46
	Guia de auto-correcção · Teste final	48
	Nota do autor · Referências essenciais	50

Fundamentos da Percepção Sonora

Antes de trabalhar a boca, é necessário trabalhar o ouvido. A maior parte dos erros de pronúncia não começa na articulação: começa na forma como o cérebro filtra e categoriza os sons de uma língua que não é a sua língua materna.

PARTE I · CAPÍTULO 1

Por que o lusófono tropeça na pronúncia inglesa

«O primeiro obstáculo não está na língua; está na escuta.»

DAVID CRYSTAL, LINGUISTA BRITÂNICO

A grande maioria dos alunos avançados de inglês atribui o seu sotaque à falta de prática oral. Esta explicação é parcialmente correcta, mas esconde a causa mais profunda: o problema não está nos músculos da boca — está na arquitectura silenciosa do sistema fonológico que o português construiu durante décadas no cérebro do falante.

Desde o nascimento, o cérebro humano passa por um processo de afinação auditiva. Nos primeiros meses de vida, o bebé é capaz de distinguir praticamente todos os contrastes sonoros existentes nas línguas humanas. À medida que cresce exposto a uma língua específica, o sistema nervoso central começa a ignorar as distinções fonéticas irrelevantes para essa língua. Este processo, denominado *poda fonológica*, é eficiente e irreversível na sua forma espontânea — mas pode ser contrariado com o método certo.

1.1 — O INVENTÁRIO FONOLÓGICO DO PORTUGUÊS E AS SUAS LACUNAS

O português europeu e os dialectos africanos que dele descendem partilham características fonológicas que entram directamente em conflito com o inglês britânico. O inglês britânico na sua variedade de prestígio — o RP, *Received Pronunciation* — possui 20 vogais e ditongos. O português padrão possui 14. Os seis fonemas vocáli-

cos ausentes do nosso inventário são precisamente aqueles que maior visibilidade conferem ao sotaque lusófono.

DADO RELEVANTE

As seis vogais do inglês britânico ausentes no inventário fonológico do português são: /ɪ/, /ʊ/, /æ/, /ɒ/, /ɜ:/ e o schwa /ə/. Em conjunto, estas vogais ocorrem em aproximadamente 65% das sílabas do inglês falado corrente.

1.2 — A INTERFERÊNCIA FONOLÓGICA: O CÉREBRO A SER EFICIENTE NO IDIOMA ERRADO

Quando um falante de português tenta pronunciar inglês, o cérebro não opera sobre o vazio: opera sobre décadas de condicionamento linguístico. Em vez de criar novas categorias sonoras, o sistema de percepção tende a mapear cada som inglês desconhecido para a categoria do português que mais se lhe assemelha. O resultado é sistemático e previsível: /θ/ torna-se /t/ ou /f/; /ɪ/ torna-se /i/; o schwa /ə/ é substituído por uma vogal plena. A este fenómeno os fonologistas chamam *interferência fonológica*, e é a fonte de cerca de 80% dos erros de pronúncia dos lusófonos avançados.

ERRO ESTRUTURAL

Palavras de uso diário como *man*, *would*, *world*, *said* e *thought* são as que mais frequentemente apresentam pronúncia fossilizada. A fossilização ocorre quando um erro é repetido centenas de vezes sem correcção consciente, criando um circuito neural robusto que resiste à simples boa vontade do falante.

1.3 — O PARADOXO DO ALUNO EXPERIENTE

Existe uma ironia particular na situação do aluno que já lê, escreve e compreende inglês com competência: os seus erros de pronúncia estão mais automatizados do que os de um principiante. Cada vez que este aluno produz *de* em vez de *the*, ou *berd* em vez de *bird*, o circuito neural responsável pelo erro é reforçado. A repetição, que deveria ser a solução, torna-se o problema — na ausência de correcção sistemática e consciente.

É por esta razão que o presente livro insiste em dois princípios pedagógicos que antecedem qualquer exercício de repetição: primeiro, o desenvolvimento da percepção auditiva; segundo, a compreensão articulatória precisa.

EXERCÍCIO DE AUTO-OBSERVAÇÃO

Grave-se a pronunciar lentamente a frase: «*I think this is a wonderful opportunity.*»

Escute a gravação com atenção a três pontos: (1) o som *th* em *think* e *this* — soa a /t/, /d/ ou ao fricativo dental correcto? (2) a vogal em *think* — é breve e central ou longa e tensa? (3) o final de *wonderful* — o último /l/ é pronunciado claramente ou apagado? Anote as respostas. Voltará a este registo no final do Capítulo 7.

SÍNTESE DO CAPÍTULO 1

- O sotaque lusófono em inglês tem origem primariamente na percepção auditiva, não na articulação.
- O inglês britânico (RP) possui seis vogais que inexistem no inventário fonológico do português — e que ocorrem em 65% das sílabas inglesas.
- A interferência fonológica é o mecanismo central do sotaque: o cérebro mapeia sons novos para categorias antigas.
- O aluno experiente apresenta erros fossilizados que exigem desautomatização consciente antes da repetição.

A diferença essencial entre letras e sons

A ortografia inglesa é uma das mais opacas entre os sistemas de escrita das línguas europeias. Enquanto o português apresenta uma correspondência grafo-fonémica razoavelmente regular, o inglês herdou séculos de convulsões históricas, invasões linguísticas e conservadorismo ortográfico que resultaram num abismo entre a escrita e a pronúncia.

O inglês escrito possui 26 letras. O inglês falado possui 44 fonemas. Esta assimetria é a primeira e mais fundamental razão pela qual é impossível aprender pronúncia inglesa apenas pela leitura.

2.1 — A LETRA «A» E OS SEUS CINCO SONS

PALAVRA	FONEMA	QUALIDADE APROXIMADA
cat	/kæt/	Aberta, nasal, anterior
father	/'fɑ:ðə/	Longa, posterior, aberta
face	/feɪs/	Ditongo, começa em /e/
ball	/bɔ:l/	Longa, arredondada
about	/ə'baʊt/	Schwa — neutra, átona

2.2 — O R BRITÂNICO: UMA CONSOANTE QUE DESAPARECE

Em inglês britânico RP, o «r» escrito é pronunciado apenas quando precede imediatamente uma vogal. Em todos os outros contextos — fim de palavra, antes de consoante — o «r» é mudo, afectando apenas a qualidade da vogal precedente.

REGRA FUNDAMENTAL DO R BRITÂNICO

Em RP, o r é pronunciado em *red* /red/ e em *very* /'veri/, mas é mudo em *bird* /bɜ:d/, *her* /hɜ:/, *doctor* /'dɒktə/ e *park* /pɑ:k/. O lusófono que pronuncia o «r» nestes contextos soará imediatamente estrangeiro a um ouvido britânico.

2.3 — OS ERROS INDUZIDOS PELA ORTOGRAFIA

FONEMA IPA	PALAVRA	ERRO ORTOGRÁFICO TÍPICO	RESULTADO ERRADO
/θ/	think	lê «t» ou «f»	tink / fink
/ð/	the	lê «d»	de
/ɜ:/	bird	lê «i» + «r» rolado	berd
/æ/	cat	lê «a» como em «cato»	vogal errada
/ə/	about	lê «a» pleno	ritmo artificial
/w/	would	lê «u» português	uld

HÁBITO ESSENCIAL

A partir deste momento, adote a seguinte regra de trabalho: sempre que encontre uma palavra inglesa nova, consulte a sua transcrição IPA antes de tentar pronunciá-la. O Cambridge English Dictionary (edição online) fornece pronúncia britânica com transcrição IPA para todas as entradas. Este hábito, adoptado durante 30 dias, transforma radicalmente a qualidade da pronúncia.

PRATIQUE AGORA

Escreva a transcrição IPA das seguintes palavras sem consultar o dicionário. Depois verifique os resultados:

ship, sheep, bird, work, comfortable, thought, colonel, Wednesday.

Respostas: /ʃɪp/ · /ʃi:p/ · /bɜ:d/ · /wɜ:k/ · /'kʌmftəbəl/ · /θɔ:t/ · /'kɜ:nəl/ · /'wenzdeɪ/

Como o cérebro aprende — e desaprende — sons

A aprendizagem de sons numa língua estrangeira não é um processo linear de acumulação. É antes um processo de reorganização perceptiva: o cérebro não apenas adiciona novos sons ao seu repertório — precisa, primeiro, de criar novas categorias de percepção que não existiam antes.

3.1 — PLASTICIDADE FONOLÓGICA E O PERÍODO CRÍTICO

A investigação em psicolinguística estabeleceu de forma consistente que a capacidade de adquirir os fonemas de uma língua nova com acento nativo diminui de forma gradual a partir dos 12 anos, e de forma mais acentuada após a puberdade. Este fenómeno, associado à hipótese do período crítico formulada por Eric Lenneberg, não significa que seja impossível melhorar a pronúncia em adultos — significa que o método para adultos exige esforço consciente.

A boa notícia é que o cérebro adulto mantém um nível de plasticidade fonológica suficiente para adquirir novos contrastes sonoros, desde que a exposição seja suficientemente intensa, o feedback correctivo seja imediato, e o treino seja distribuído ao longo do tempo.

3.2 — O PAPEL DA MEMÓRIA MUSCULAR

A pronúncia é uma habilidade motora complexa. Tal como tocar piano ou conduzir um automóvel, os padrões articulatorios correctos precisam de ser praticados até que se tornem automáticos — o que os neurocientistas denominam *procedural memory*. Quando uma posição articulatoria é repetida centenas de vezes de forma correcta, os circuitos cerebelosos responsáveis pelo controlo do movimento consolidam-na numa sequência fluente que não exige atenção consciente.

IMPLICAÇÃO PEDAGÓGICA

Dez minutos de treino articulatorio diário, durante 60 dias, produzem uma mudança mais profunda e duradoura do que uma sessão de treino intensivo de 3 horas ao fim de semana. O cérebro consolida a memória motora durante o sono: o treino nocturno é particularmente eficaz.

3.3 — DESAUTOMATIZAÇÃO: O PASSO MAIS DIFÍCIL

Para o falante de português que já fala inglês há anos com pronúncia deficiente, o maior obstáculo não é aprender o som correcto — é desaprender o padrão errado que foi automatizado. Esta desautomatização exige um processo de atenção deliberada que, inicialmente, torna a fala mais lenta e menos fluente. Este é um sinal de progresso, não de regressão: indica que o sistema de controlo consciente está a sobrepor-se ao padrão automático antigo.

FALSO MITO

«Quando errar, simplesmente continue a falar — parar para se corrigir quebra a fluência.» Esta crença, embora pertinente no contexto de conversação espontânea, é contraproducente no contexto de treino de pronúncia. Durante as sessões de prática deliberada, a auto-correcção imediata é essencial para interromper o circuito do erro antes que se reforce.

EXERCÍCIO DE CONSCIÊNCIA ARTICULATÓRIA

Pronuncie lentamente a palavra *think*. Sinta onde está a sua língua. Se estiver por detrás dos dentes superiores, está a produzir /t/. Se estiver entre os dentes, está no caminho correcto para /θ/. A diferença é apenas milimétrica — mas é fonológica. Repita 20 vezes, verificando conscientemente a posição da língua em cada repetição.

O ouvido como instrumento principal

A percepção auditiva precede sempre a produção correcta. Nenhum falante é capaz de produzir de forma consistente um som que ainda não aprendeu a distinguir auditivamente. Esta hierarquia — ouvir antes de falar — é o alicerce metodológico do presente livro.

4.1 — TREINO AUDITIVO VS TREINO ARTICULATÓRIO

Os métodos tradicionais de ensino da pronúncia centram-se quase exclusivamente na articulação: «ponha a língua aqui, feche os lábios assim». Estes exercícios são necessários, mas insuficientes se o sistema auditivo do aprendente não tiver sido previamente treinado a detectar o contraste sonoro em causa. Se o ouvido não distingue /t/ de /i:/, a boca não saberá que produziu o som errado — e a auto-correcção tornar-se-á impossível.

4.2 — O MÉTODO DOS MINIMAL PAIRS AUDITIVOS

A forma mais eficaz de treinar a percepção auditiva é a exposição repetida a pares mínimos — pares de palavras que diferem num único fonema — em condições controladas. O procedimento é simples: ouça, sem olhar para a transcrição, dois sons e tente identificar qual dos dois ouviu. Repita até atingir uma taxa de acerto superior a 90% antes de passar ao treino articulatório do mesmo contraste.

RECURSO RECOMENDADO

O *Cambridge English Pronunciation Dictionary* (versão digital) e o sítio *Sounds of English* da BBC Learning English permitem ouvir pares mínimos em voz britânica autêntica, com transcrição IPA. Utilize-os sistematicamente, e não como suplemento ocasional.

4.3 — ESCUTA ACTIVA VERSUS ESCUTA PASSIVA

Ouvir música inglesa de fundo ou ter um programa de televisão a passar enquanto trabalha — a chamada escuta passiva — tem valor de exposição linguística, mas não desenvolve significativamente a precisão fonológica. A escuta activa exige atenção focada num aspecto fonético específico: «vou ouvir este programa de rádio e anotar todas as ocorrências do schwa que consiga identificar». Esta intencionalidade transforma a exposição em treino.

EXERCÍCIO DE ESCUTA ACTIVA

Seleccione qualquer noticiário da BBC Radio 4 de 3 minutos. Ouça uma primeira vez sem nenhum objectivo específico. Na segunda escuta, foque a sua atenção exclusivamente nas vogais reduzidas — as sílabas que soam neutras e breves. Conte quantas identificou. Este exercício, repetido durante uma semana, aumenta dramaticamente a sensibilidade ao schwa.

Mentalidade correcta para reduzir o sotaque

A dimensão psicológica da pronúncia é frequentemente ignorada nos manuais técnicos. Todavia, a experiência de qualquer professor de fonética confirma que os alunos que mais rapidamente progridem não são necessariamente os que têm o ouvido mais apurado — são os que adoptaram uma relação particular com o erro e com a imitação.

5.1 — A IMITAÇÃO COMO ACTO INTELECTUAL

Há um preconceito comum entre adultos instruídos: a ideia de que imitar conscientemente uma pronúncia estrangeira é um acto de afectação, ou mesmo de traição à sua identidade. Este preconceito, embora compreensível, é linguisticamente ingénuo. A língua é um sistema de convenções arbitrárias, e a pronúncia correcta é simplesmente uma convenção como qualquer outra. Imitar o sotaque britânico não é deixar de ser quem se é — é dominar um instrumento com a precisão que ele exige.

5.2 — O PERFECCIONISMO PARALISANTE

O oposto do preconceito anterior é igualmente problemático: o aluno que recusa falar em inglês porque «ainda não está perfeito». A pronúncia desenvolve-se pela exposição e pelo erro — não pela espera. O objectivo do treino de pronúncia não é eliminar o sotaque de forma absoluta, mas reduzi-lo ao ponto em que deixe de comprometer a inteligibilidade e a naturalidade da comunicação.

PERSPECTIVA CORRECTA

O objectivo deste livro não é transformar o leitor num falante nativo de inglês britânico. Esse objectivo seria, para a maioria dos adultos, irrealista e desnecessário. O objectivo é dotar o leitor de uma pronúncia clara, natural e suficientemente próxima do RP para ser imediatamente compreendida por qualquer falante do inglês, independentemente da sua variedade.

CHECKLIST DE MENTALIDADE

Antes de iniciar qualquer sessão de prática, confirme mentalmente os seguintes pontos:

- Estou a treinar um instrumento, não a mudar a minha identidade.
- O erro é informação útil, não motivo de vergonha.
- A lentidão na correcção é temporária — a fluidez virá com a automatização.
- Quinze minutos de prática consciente valem mais do que três horas de escuta passiva.

Introdução ao Alfabeto Fonético Internacional

O Alfabeto Fonético Internacional — IPA, do inglês *International Phonetic Alphabet* — é o sistema de transcrição sonora desenvolvido pela Associação Fonética Internacional a partir de 1886 e hoje universalmente adoptado em dicionários, gramáticas de referência e publicações académicas de linguística. Ao contrário da ortografia, cada símbolo IPA corresponde a um e um só som.

6.1 — AS VOGAIS DO INGLÊS BRITÂNICO (RP)

SÍMBOLO	PALAVRA-CHAVE	DURAÇÃO	OBSERVAÇÃO
/ɪ/	bit	Curta	Anterior alta, relaxada
/i:/	beat	Longa	Anterior alta, tensa
/e/	bed	Curta	Anterior média
/æ/	cat	Curta	Anterior baixa, aberta
/ɑ:/	father	Longa	Posterior baixa
/ɒ/	hot	Curta	Posterior baixa, arredondada
/ɔ:/	caught	Longa	Posterior média, arredondada
/ʊ/	foot	Curta	Posterior alta, relaxada
/u:/	food	Longa	Posterior alta, tensa
/ʌ/	cup	Curta	Central média, não arredondada
/ɜ:/	bird	Longa	Central média — sem «r» em RP
/ə/	about	Reduzida	Schwa — central neutra átona

6.2 — AS CONSOANTES PROBLEMÁTICAS PARA LUSÓFONOS

SÍMBOLO	PALAVRA-CHAVE	ARTICULAÇÃO
/θ/	think	Fricativa dental surda — língua entre os dentes

SÍMBOLO	PALAVRA-CHAVE	ARTICULAÇÃO
/ð/	this	Fricativa dental sonora — idem, com vibração
/r/	red	Aproximante alveolar — sem vibração
/w/	wet	Semivogal labial — lábios arredondados
/h/	house	Fricativa glotal surda — expiração audível
/v/	very	Fricativa labiodental sonora
/ŋ/	sing	Nasal velar — não seguida de /g/ em RP

Os sete erros estruturais do lusófono

A análise de dados de aprendizagem de inglês por falantes de português permite identificar sete padrões de erro que são praticamente universais neste grupo linguístico. Compreendê-los é um pré-requisito para os corrigir.

ERRO 1 — SUBSTITUIÇÃO DE /θ/ E /ð/

Think torna-se *tink*; *the* torna-se *de*. Este é o erro mais perceptível e o que mais marcadamente sinaliza um sotaque lusófono. A correcção exige treino articulatorio específico — ver Capítulo 13.

ERRO 2 — NÃO DISTINÇÃO DE VOGAIS CURTAS E LONGAS

Ship e *sheep* soam idênticos; *full* e *fool* também. A distinção não é apenas de duração mas de qualidade vocálica — uma diferença que o português não regista, tornando-a invisível para o ouvido lusófono não treinado.

ERRO 3 — IGNORAR O SCHWA

O falante de português tende a pronunciar todas as sílabas com vogal plena: *about* torna-se *a-baut* em vez de */ə'baʊt/*. O resultado é um ritmo artificial que nenhum falante nativo produz.

ERRO 4 — R VIBRANTE EM POSIÇÃO PÓS-VOCÁLICA

Bird, *work*, *here*, *car*: em todas estas palavras, o «r» é mudo em RP. O lusófono que o pronuncia não apenas produz um som errado — altera simultaneamente a qualidade da vogal precedente.

ERRO 5 — APAGAR CONSOANTES FINAIS

O português europeu tem uma tendência fonológica para enfraquecer as consoantes em posição final. Em inglês, consoantes finais como /t/, /d/, /k/ e /p/ são fonemicamente relevantes: *bet* e *bed* são palavras diferentes apenas pela consoante final.

ERRO 6 — RITMO SILÁBICO EM VEZ DE STRESS-TIMED

O português tende a atribuir duração semelhante a todas as sílabas. O inglês comprime drasticamente as sílabas átonas e alonga as sílabas tónicas. Um falante que pronuncia «I have to go» com quatro sílabas de igual peso soará imediatamente não-nativo.

ERRO 7 — EPÊNTESE VOCÁLICA EM GRUPOS CONSONÂNTICOS

O português não tolera bem certas combinações consonânticas iniciais. O lusófono tende a inserir vogais de apoio: *street* torna-se *e-street*; *school* torna-se *i-school*. Este erro, embora subtil, é imediatamente perceptível para o ouvido britânico.

OS SETE ERROS ESTRUTURAIS

- Substituição de /θ/ e /ð/ por oclusivas ou fricativas portuguesas
- Não distinção de vogais curtas e longas
- Ignorar o schwa em sílabas átonas
- R vibrante em posição pós-vocálica (em vez de r mudo)
- Enfraquecimento ou apagamento de consoantes finais
- Ritmo silábico em vez de stress-timed
- Epêntese vocálica em grupos consonânticos iniciais

REVISÃO — EXERCÍCIO DE AUTO-OBSERVAÇÃO

Regresse à gravação que fez no Capítulo 1. Identifique quantos dos sete erros estruturais consegue detectar na sua própria pronúncia. Este diagnóstico inicial definirá as suas prioridades para os capítulos seguintes.

Ritmo, Sílabas e Acentuação

O inglês não é apenas um conjunto de sons — é uma música com um ritmo particular. Dominar esse ritmo é tão importante quanto pronunciar correctamente cada fonema individual. Nesta parte, aprofundamos os mecanismos do inglês stress-timed e as suas consequências para a pronúncia natural.

PARTE II · CAPÍTULO 8

O inglês stress-timed e o perigo do ritmo silábico

As línguas do mundo podem ser classificadas, de forma simplificada, em dois tipos rítmicos: as línguas *syllable-timed*, em que cada sílaba tende a ter aproximadamente a mesma duração, e as línguas *stress-timed*, em que o ritmo é determinado pelo espaçamento regular das sílabas tónicas.

O português é tendencialmente *syllable-timed*. O inglês britânico é *stress-timed*. Esta diferença fundamental tem consequências imediatas e profundas para a pronúncia: quando um lusófono fala inglês com ritmo silábico, o resultado não soa apenas «com sotaque» — soa artificialmente formal, quase mecânico.

8.1 — O PRINCÍPIO DA ISOCRONIA

A teoria *stress-timed* assenta no princípio da isocronia: os intervalos entre sílabas tónicas consecutivas tendem a ser percebidos como aproximadamente iguais, independentemente do número de sílabas átonas que os preenchem. Assim, nas frases abaixo, os tempos fortes (em maiúsculas) tendem a ocorrer em intervalos semelhantes:

CATS eat FISH.

The CATS are EATIng the FISH.

The BIG black CATS have been EATIng all the FISH.

ERRO DE RITMO

A frase «I have to go», pronunciada em inglês natural, soa aproximadamente /aɪ 'hæftə 'gəʊ/ — três palavras reduzem-se a dois tempos fortes. O lusófono que pronuncia *ai hav tu gou* com quatro sílabas iguais está a produzir uma frase que, embora compreensível, revela imediatamente a interferência do ritmo silábico do português.

8.2 — PALAVRAS FUNCIONAIS: AS GRANDES VÍTIMAS DA REDUÇÃO

PALAVRA FUNCIONAL	FORMA FORTE	FORMA FRACA (CORRENTE)
the	/ði:/	/ðə/
a / an	/eɪ / /æn/	/ə / /ən/
to	/tu:/	/tə/
for	/fɔ:/	/fə/
and	/ænd/	/ənd/ ou /ən/
can	/kæn/	/kən/
have	/hæv/	/həv/ ou /əv/

EXERCÍCIO DE RITMO

Grave a frase «*I can go to the shop for some bread and butter*» em dois momentos: primeiro, pronunciando cada sílaba com igual peso; segundo, reduzindo todas as palavras funcionais às suas formas fracas. Compare as gravações e observe a diferença de naturalidade.

O schwa — o som mais frequente do inglês

«O schwa não é um som que se pronuncia — é um som que se deixa acontecer.»

O schwa — representado pelo símbolo /ə/ — é a vogal mais frequente do inglês britânico falado. Estudos de corpus indicam que o schwa corresponde a cerca de 12% de todos os fonemas produzidos em inglês corrente. Apesar desta prevalência, é o som que os lusófonos mais sistematicamente ignoram ou substituem.

9.1 — O QUE É O SCHWA, ARTICULATORIAMENTE

O schwa é uma vogal central média, completamente neutra do ponto de vista articulatorio. Para o produzir, basta descontrair completamente os lábios, a mandíbula e a língua, e emitir um som vocálico breve sem qualquer tensão muscular. É, no sentido mais literal, a vogal do menor esforço possível — e é exactamente essa falta de esforço que o torna difícil para o falante de português, habituado a atribuir uma qualidade vocálica definida a cada sílaba.

OCORRÊNCIA DO SCHWA

O schwa ocorre na sílaba átona de palavras como: *about* /ə'baʊt/, *banana* /bə'nɑ:nə/, *photograph* /'fəʊtəgrɑ:f/, *comfortable* /'kʌmftəbəl/, *doctor* /'dɒktə/, *parliament* /'pɑ:ləmənt/. Note que a mesma letra pode ser schwa em inglês e vogal plena em português — daí a dificuldade.

9.2 — O SCHWA NAS PALAVRAS POLISSILÁBICAS

Nas palavras longas, o número de schwas é frequentemente surpreendente. A palavra *comfortable* é pronunciada com quatro sílabas em RP — /'kʌmftəbəl/ — e duas delas são schwas. O lusófono que pronuncia *confortável* está não apenas a inserir uma sílaba extra, mas a substituir dois schwas por vogais plenas. O resultado é uma palavra quase irreconhecível para um falante britânico.

9.3 — O SCHWA COMO COLA DO INGLÊS

O schwa é a fronteira permeável entre palavras, o lubrificante da fala contínua. Treinar o schwa é, em última análise, treinar a musicalidade do inglês.

TREINO DO SCHWA

Leia as seguintes frases em voz alta, assegurando que as sílabas átonas são produzidas como schwa — rápido, neutro, sem tensão:

- *I want a cup of tea.*
- *She's about to go.*
- *The doctor said it was comfortable.*

Connected speech: ligação, assimilação e elisão

A fala contínua não é uma sequência de palavras pronunciadas isoladamente em fila. É um fluxo sonoro em que as fronteiras entre palavras se dissolvem, os sons se influenciam mutuamente e as sílabas átonas colapsam sob o peso do ritmo. O conjunto destes fenómenos é designado *connected speech*.

10.1 — LINKING: A LIGAÇÃO ENTRE PALAVRAS

ESCRITA	PRONÚNCIA CONECTADA
an apple	/ə'næpəl/
not at all	/nɒtə'tɔ:l/
pick it up	/'pɪkɪ'tʌp/
in an hour	/mə'naʊə/

10.2 — LINKING /R/ INTRUSIVO

Em RP, quando uma palavra termina em vogal e a seguinte começa em vogal, os falantes frequentemente inserem um /r/ de ligação, mesmo que não haja nenhum «r» escrito: *the idea of it* → /ðɪ aɪ'diərəvɪt/. Este fenómeno é denominado *intrusive r* e é característico do inglês britânico.

10.3 — ASSIMILAÇÃO: SONS QUE SE INFLUENCIAM MUTUAMENTE

A assimilação ocorre quando um som adota características do som adjacente. O exemplo mais conhecido é a assimilação de /t/ antes de /j/: *don't you* → /'dəʊntʃu:/; *what you* → /'wɒtʃə/. Da mesma forma, *would you* → /'wʊdʒu:/.

10.4 — ELISÃO: SONS QUE DESAPARECEM

Certos sons desaparecem completamente na fala rápida. O /t/ e o /d/ em posição final ou intervocálica são frequentemente elididos: *next week* → /neks 'wi:k/; *old man* → /əʊl 'mæn/.

FRASE ESCRITA	PRONÚNCIA EM FALA CORRENTE (RP)
What do you want to do?	/ˈwɒtʃə ˈwɒnə duː/
I have to go now	/aɪ ˈhæftə ɡəʊ naʊ/
Give me that book	/ˈɡɪmɪ ðæt bʊk/
I don't know	/aɪ ˈdɒnəʊ/
He's going to leave	/hɪz ˈɡəʊnə liːv/

PRÁTICA DE CONNECTED SPEECH

Leia em voz alta as frases acima, tentando aproximar a sua pronúncia da coluna da direita. Grave e compare com uma gravação de um falante britânico nativo. O objectivo não é atingir a identidade total, mas reconhecer os padrões e deixar que influenciem progressivamente a sua produção espontânea.

Entoação e musicalidade do inglês britânico

A entoação é a melodia da língua — a variação de altura da voz ao longo de um enunciado. Em inglês britânico, a entoação não é meramente expressiva: tem valor gramatical. A mesma sequência de palavras pode expressar significados completamente diferentes consoante a curva de entoação utilizada.

11.1 — O NÚCLEO TÓNICO E O TOM NUCLEAR

Em cada enunciado, existe uma sílaba que recebe o máximo relevo prosódico — o núcleo tónico. É sobre esta sílaba que o tom nuclear é executado. Em inglês britânico RP, os três tons nucleares mais comuns são:

- **Tom descendente:** indica conclusão, certeza, ou afirmação declarativa. É o tom mais neutro.
- **Tom ascendente:** indica questão de sim/não, incompletude, ou enumeração.
- **Tom descendente-ascendente:** indica contraste, implicação ou reserva.

11.2 — A ENTOAÇÃO BRITÂNICA VS PORTUGUESA

O português europeu tem uma melodia prosódica distinta do inglês — tende a apresentar padrões descendentes mais rápidos e maior uniformidade entre sílabas átonas. Quando um lusófono aplica padrões de entoação portugueses ao inglês, o resultado não é necessariamente ininteligível — mas soa artificioso e, por vezes, transmite emoções não intencionais. Um tom descendente-ascendente incorrecto pode fazer soar uma declaração de facto como uma expressão de dúvida.

MÉTODO DE TREINO DE ENTOAÇÃO

Selecione um excerto de 30 segundos de um falante britânico nativo — um apresentador da BBC, um actor num audiolivro, um professor universitário. Escute com atenção exclusiva à melodia, ignorando o conteúdo lexical. Tente reproduzir apenas a melodia, como se estivesse a cantarolar. Este exercício isola os padrões de entoação e acelera a sua internalização.

EXERCÍCIO DE ENTOAÇÃO

Grave a frase «*Really?*» três vezes com entoações distintas: (1) tom descendente — afirmação de surpresa; (2) tom ascendente — pedido de confirmação; (3) tom descendente-ascendente — cepticismo ou reserva. Compare as gravações e identifique as diferenças de significado percebido.

SÍNTESE DO CAPÍTULO 11

- A entoação inglesa tem valor gramatical — não é apenas expressiva.
- Os três tons nucleares principais são: descendente (certeza), ascendente (questão) e descendente-ascendente (reserva).
- A interferência prosódica do português é subtil mas imediatamente perceptível para o ouvido britânico.
- O treino por cantarolar — imitando apenas a melodia — é o método mais eficaz para internalizar os padrões de entoação.

Os Sons que Denunciam o Lusófono

Nesta parte, examinamos em detalhe os fonemas que maior dificuldade apresentam para os falantes de português — com descrições articulatórias precisas, exercícios dirigidos e exemplos em contexto real.

PARTE III · CAPÍTULO 12

Vogais curtas e longas: a armadilha clássica

A distinção entre vogais curtas e longas é fonológica em inglês — ou seja, é a única diferença entre palavras de significado completamente distinto. Em português, a duração vocálica não tem este valor distintivo. Por isso, o ouvido lusófono foi condicionado a ignorá-la.

12.1 — OS PARES MAIS PROBLEMÁTICOS

VOGAL CURTA	EXEMPLO	VOGAL LONGA	EXEMPLO	DIFERENÇA DE QUALIDADE
/ɪ/	ship	/i:/	sheep	Curta/relaxada vs longa/tensa
/ɪ/	live	/i:/	leave	Posição da língua diferente
/ʊ/	full	/u:/	fool	Relaxada vs tensa e avançada
/ɒ/	cot	/ɔ:/	caught	Aberta vs semifechada
/e/	bed	/3:/	bird	Anterior vs central, sem /r/

PONTO CRÍTICO

A diferença entre /ɪ/ e /i:/ não é apenas de duração. São vogais articulatoriamente distintas: /ɪ/ é produzida com a língua ligeiramente mais baixa e menos avançada, e com menor tensão muscular do que /i:/. Treinar apenas a duração, sem treinar a posição da língua, produz resultados incompletos.

12.2 — DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA PORMENORIZADA

/ɪ/ — bit, ship, this: Língua elevada na parte frontal, mas não tão elevada ou avançada quanto em /i:/. Lábios ligeiramente afastados, sem tensão. O som é breve — dura tipicamente 60-80ms em fala corrente. Pense num meio-sorriso relaxado.

/i:/ — beat, sheep, leave: Língua elevada e avançada, muito próxima do palato duro. Lábios afastados em sorriso moderado, com alguma tensão muscular. O som é claramente longo — tipicamente 150ms ou mais.

/ɜ:/ — bird, word, nurse: Esta é a vogal que mais frequentemente confunde o lusófono. Em RP, é uma vogal central média produzida com lábios neutros — sem arredondamento, sem tensão. O «r» ortográfico não se pronuncia. Não existe nenhuma vogal equivalente no português europeu padrão.

MINI-TESTE DE VOGAIS

Classifique cada palavra como vogal curta (C) ou longa (L) na sílaba principal:

beach · bitch · pool · pull · heart · hut · word · wad · bird · bad

Respostas: L · C · L · C · L · C · L · C · L · C

As consoantes traiçoeiras: /θ/, /ð/ e o /r/ britânico

Nenhum trio de consoantes denuncia com mais eficácia a origem lusófona de um falante do que /θ/, /ð/ e o /r/ britânico. São os três sons que os lusófonos mais frequentemente substituem — e cujas substituições são mais imediatamente perceptíveis para o ouvido britânico.

13.1 — /θ/ — A FRICATIVA DENTAL SURDA

O /θ/ ocorre em palavras como *think, three, tooth, mathematics, author, month*. Não existe em português. A substituição mais comum é pelo oclusivo alveolar /t/ — *think* torna-se *tink*.

Articulação correcta: coloque a ponta da língua entre os dentes incisivos superiores e inferiores — ou imediatamente atrás dos incisivos superiores, com a ponta ligeiramente visível. Expire ar de forma contínua sem fechar a passagem. Não há vibração das cordas vocais.

ERRO FREQUENTE

A posição da língua entre os dentes parece exagerada ao falante de português porque não existe no seu repertório articulatorio. Não é: é exactamente a posição correcta. Muitos alunos colocam a língua demasiado para dentro, produzindo um /t/ em vez de /θ/. Se o seu dente inferior consegue sentir a língua, está na posição certa.

13.2 — /ð/ — A FRICATIVA DENTAL SONORA

O /ð/ ocorre principalmente em palavras gramaticais: *the, this, that, these, those, they, them, there, though, with, although*. A articulação é idêntica à do /θ/, com uma diferença fundamental: as cordas vocais vibram. Coloque os dedos na garganta ao produzir o som — se sentir vibração, está correcto.

13.3 — O /r/ BRITÂNICO: O APROXIMANTE ALVEOLAR

O /r/ do inglês britânico RP — o *approximant* — é radicalmente diferente de qualquer /r/ do português. Não vibra. A língua levanta-se levemente em direcção ao palato sem o tocar, enquanto os lados da língua estão em contacto com os molares superiores.

A melhor forma de treinar o /r/ britânico é começar pela vogal /ɜ:/ — o som em *bird*. Este som já contém, na sua produção, a posição de língua característica do /r/ britânico. Pratique a transição de /ɜ:/ para /r/ repetidamente.

TREINO DOS TRÊS SONS

Repita cada série 10 vezes, gravando-se:

- *think · thank · thick · three · tooth · truth* (foco: /θ/)
- *the · this · that · these · those · though* (foco: /ð/)
- *red · road · read · wrong · around · very* (foco: /r/ suave)

/w/, /h/ aspirado, /v/ e /b/

14.1 — /w/ — A SEMIVOGAL LÁBIO-VELAR

O /w/ de *wet*, *window*, *twelve*, *quick* exige um arredondamento acentuado e rápido dos lábios, seguido de imediato pela vogal seguinte. É claramente diferente do «u» português: enquanto o «u» é uma vogal estável, o /w/ é um movimento articulatorio — uma transição de lábios arredondados para a posição da vogal seguinte.

O erro lusófono mais comum é substituir /w/ por /v/ — ou produzir um /w/ sem suficiente arredondamento labial inicial, resultando num som que se aproxima do «u» semivocálico do português.

14.2 — /h/ — O ASPIRADO GLOTTAL

O /h/ de *house*, *hello*, *behind*, *who*, *historical* é uma fricativa glotal surda — em termos simples, é uma expiração audível de ar pela glote antes que se forme a vogal seguinte. Muitos lusófonos simplesmente omitem o /h/: dizem *ouse* em vez de *house*, *ello* em vez de *hello*.

DICA ARTICULATÓRIA PARA /h/

Expire intensamente sobre a palma da mão — o calor que sente é o /h/. Pratique a sequência: sopro intenso + vogal. *Ha*, *hi*, *ho*, *he*, *hu*. O sopro deve ser claramente audível como precursor da vogal.

14.3 — /v/ E /b/ — UMA DISTINÇÃO NEGLIGENCIADA

Em português, a oposição entre /v/ e /b/ existe formalmente, mas varia entre dialectos: no português africano e em alguns dialectos brasileiros, a fricativa labiodental /v/ e o oclusivo bilabial /b/ são frequentemente neutralizados. Em inglês, a distinção é sempre fonológica: *very* e *berry* são palavras diferentes; *veil* e *bail* também.

/v/: dentes superiores tocam levemente no lábio inferior; o ar passa com fricção; as cordas vocais vibram.

/b/: ambos os lábios fecham completamente; há uma breve retenção de ar (oclusão); a libertação é explosiva.

PARES DE TREINO /V/ VS /B/

very / berry · veil / bail · vest / best · vow / bow · vine / bine · rove / robe

Grave os pares e compare. A diferença deve ser clara e consistente.

Consoantes finais, grupos consonânticos e silent letters

15.1 — A RELEVÂNCIA FONOLÓGICA DAS CONSOANTES FINAIS

Em inglês, as consoantes finais são fonemicamente activas — mudam o significado da palavra. As seguintes oposições dependem exclusivamente da consoante final:

PAR MÍNIMO	CONSOANTE QUE MUDA	CONSEQUÊNCIA
bet / bed	/t/ vs /d/	surdez vs sonoridade
back / bag	/k/ vs /g/	surdez vs sonoridade
lip / live	/p/ vs /v/	oclusivo vs fricativo
peace / peas	/s/ vs /z/	surdez vs sonoridade

15.2 — GRUPOS CONSONÂNTICOS: NEM INSERIR NEM APAGAR

O inglês admite sequências consonânticas que o português tende a desfazer. Palavras como *strengths* /streŋkθs/, *twelfths* /twelfθs/ ou *scripts* /skripts/ exigem uma articulação precisa sem inserção de vogais de apoio.

15.3 — CONSOANTES MUDAS: A LISTA ESSENCIAL

PADRÃO	EXEMPLOS	PRONÚNCIA
kn-	knee, knife, know, knight	O «k» é mudo
wr-	write, wrong, wrap, wrist	O «w» é mudo
ps-	psychology, psalm, psychiatry	O «p» é mudo
-mb	climb, thumb, lamb, comb	O «b» é mudo
-mn	autumn, column, condemn	O «n» é mudo
gh-	ghost, ghastly	O «h» é mudo
-gh	thought, though, through, night	«gh» mudo (ou = /f/)
-l-	calm, palm, talk, walk, half	O «l» é mudo

PADRÃO	EXEMPLOS	PRONÚNCIA
-t-	listen, castle, fasten, often	O «t» é mudo
-w-	answer, sword, two, towards	O «w» é mudo

CASOS ESPECIAIS NOTÁVEIS

Colonel /'kɜ:nəl/ — a ortografia nada tem a ver com a pronúncia; *Wednesday* /'wenz-deɪ/ — o «d» central é mudo; *salmon* /'sæmən/ — o «l» é mudo; *receipt* /rɪ'si:t/ — o «p» é mudo.

Os 1000 Erros Mais Frequentes (selecção essencial)

Esta parte apresenta uma selecção das palavras que mais frequentemente são mal pronunciadas por falantes de português, com transcrição IPA, análise do erro típico e orientação para a correcção.

PARTE IV · CAPÍTULO 16

Selecção essencial das palavras mais problemáticas

A lista que se segue foi seleccionada com base em três critérios: frequência de uso em inglês britânico corrente, grau de divergência entre ortografia e pronúncia, e prevalência documentada do erro entre falantes de português. Para cada palavra apresentam-se a transcrição IPA em RP, o erro típico lusófono e uma observação de correcção.

GRUPO A — VOGAIS TRAIÇOEIRAS

PALAVRA	IPA (RP)	ERRO COMUM	NOTA
word	/wɜ:d/	uórd (r vibrante)	/ɜ:/ é central, sem /r/ audível
world	/wɜ:ld/	uórldi	Sem /r/ e sem vogal final
bird	/bɜ:d/	berd	Mesmo /ɜ:/ de «word»
work	/wɜ:k/	uórk	Mesmo /ɜ:/ — nunca /ɔ:/
heard	/hɜ:d/	hierd	Homónimo de herd
heart	/hɑ:t/	hert	/ɑ:/ longa, posterior
hurt	/hɜ:t/	hort	/ɜ:/ — distinto de heart
blood	/blʌd/	bloud	/ʌ/ — nem /u:/ nem /ɒ/

PALAVRA	IPA (RP)	ERRO COMUM	NOTA
flood	/flʌd/	floud	Idêntico a blood em estrutura
good	/gʊd/	gud com /u:/	/ʊ/ curto — não /u:/
food	/fu:d/	fud com /ʊ/	/u:/ longo — opõe-se a good
said	/sed/	sáid	Rima com bed, não com paid

GRUPO B — ORTOGRAFIA ENGANOSA

PALAVRA	IPA (RP)	ERRO COMUM	NOTA
through	/θru:/	tru ou trough	/θru:/ — rima com do, shoe
thought	/θɔ:t/	tóut	/θɔ:t/ — rima com caught
though	/ðəʊ/	tog	Rima com go, know
thorough	/ˈθʌrə/	torogue	Duas sílabas; schwa no final
comfortable	/ˈkʌmftəbəl/	comfortável	4 sílabas em RP; dois schwas
vegetable	/ˈvedʒtəbəl/	vegétável	4 sílabas; /dʒ/ em vez de /g/
iron	/ˈaɪən/	airon	Duas sílabas; sem /r/ audível
interesting	/ˈɪntrɪstɪŋ/	in-te-res-ting	3 sílabas em fala rápida
queue	/kju:/	keue	Uma sílaba — /kju:/
colonel	/ˈkɜ:nəl/	kolonel	A ortografia é totalmente irrelevante
stomach	/ˈstʌmək/	stômagui	/ʌ/ central; /k/ final
ache	/eɪk/	áshi	Rima com cake

ESTRATÉGIA PARA A SELECÇÃO ESSENCIAL

Selecione 10 palavras desta lista por semana. Para cada uma: leia a transcrição IPA, ouça a pronúncia no Cambridge Dictionary online, grave a sua própria produção, compare, corrija. Repita o ciclo no dia seguinte até atingir consistência. Passadas duas semanas, terá coberto a lista completa.

25 minimal pairs essenciais em RP

Os pares mínimos são o instrumento mais eficaz para desenvolver, simultaneamente, a discriminação auditiva e a precisão articulatória. Cada par difere num único fonema — a diferença crítica sobre a qual o treino deve incidir.

PAR MÍNIMO	IPA (RP)	CONTRASTE
ship – sheep	/ʃɪp/ – /ʃiːp/	/ɪ/ vs /iː/
live – leave	/lɪv/ – /liːv/	/ɪ/ vs /iː/
full – fool	/fʊl/ – /fuːl/	/ʊ/ vs /uː/
pull – pool	/pʊl/ – /puːl/	/ʊ/ vs /uː/
cot – caught	/kɒt/ – /kɔːt/	/ɒ/ vs /ɔː/
pot – port	/pɒt/ – /pɔːt/	/ɒ/ vs /ɔː/
cat – cart	/kæt/ – /kɑːt/	/æ/ vs /ɑː/
man – barn	/mæn/ – /bɑːn/	/æ/ vs /ɑː/
bed – bird	/bed/ – /bɜːd/	/e/ vs /ɜː/
work – walk	/wɜːk/ – /wɔːk/	/ɜː/ vs /ɔː/
cup – cap	/kʌp/ – /kæp/	/ʌ/ vs /æ/
cut – cart	/kʌt/ – /kɑːt/	/ʌ/ vs /ɑː/
think – sink	/θɪŋk/ – /sɪŋk/	/θ/ vs /s/
thin – tin	/θɪn/ – /tɪn/	/θ/ vs /t/
thank – tank	/θæŋk/ – /tæŋk/	/θ/ vs /t/
then – den	/ðen/ – /den/	/ð/ vs /d/
this – dis-	/ðɪs/ – /dɪs/	/ð/ vs /d/
berry – very	/ˈberi/ – /ˈveri/	/b/ vs /v/
vet – bet	/vet/ – /bet/	/v/ vs /b/

PAR MÍNIMO	IPA (RP)	CONTRASTE
vine – bine	/vam/ – /bam/	/v/ vs /b/
wet – vet	/wet/ – /vet/	/w/ vs /v/
wine – vine	/wam/ – /vam/	/w/ vs /v/
hall – owl	/hɔ:l/ – /aʊl/	/h/ inicial vs ausência
heart – art	/hɑ:t/ – /ɑ:t/	/h/ inicial vs ausência
ear – year	/ɪə/ – /jɪə/	/j/ vs ausência

MÉTODO DE TREINO SEMANAL

Trabalhe 5 pares mínimos por semana. Fase 1 (dias 1-3): escuta activa — ouça cada par 20 vezes e tente identificar qual ouviu. Fase 2 (dias 4-5): produção — grave-se a pronunciar cada par e compare com o modelo. Fase 3 (dias 6-7): integração — use cada palavra numa frase curta. Só avance para o próximo grupo quando a taxa de acerto na fase 1 for superior a 90%.

Heterónimos, falsos cognatos sonoros e silent letters

18.1 — HETERÓNIMOS: MESMA GRAFIA, PRONÚNCIA DIFERENTE

Os heterónimos são palavras com a mesma ortografia mas pronúncia — e significado — distintos consoante a categoria gramatical ou o contexto.

PALAVRA	COMO VERBO (IPA)	COMO SUBSTANTIVO (IPA)
read	/ri:d/ (presente)	/red/ (passado)
lead	/li:d/ (liderar)	/led/ (metal)
wound	/waʊnd/ (enrolou)	/wu:nd/ (ferida)
live	/lɪv/ (viver)	/laɪv/ (ao vivo)
close	/kləʊz/ (fechar)	/kləʊs/ (próximo)
record	/rɪ'kɔ:d/ (registar)	/'rekɔ:d/ (registo)
present	/prɪ'zent/ (apresentar)	/'prezənt/ (presente)

18.2 — FALSOS COGNATOS SONOROS

PALAVRA INGLESA	IPA (RP)	CONFUSÃO LUSÓFONA
angle	/'æŋɡəl/	confunde com ângulo
actual	/'æktʃuəl/	confunde com actual pt.
eventually	/ɪ'ventʃuəli/	confunde com eventualmente
realize	/'riəlaɪz/	lê como em português

EXERCÍCIO DE HETERÓNIMOS

Construa uma frase com cada heterónimo nas suas duas formas. Grave-se a ler as frases em voz alta, assegurando a diferença de pronúncia. Por exemplo: «*I read the book yesterday*» vs «*I'm going to read it now.*»

Domínio da Pronúncia: Planos e Estratégias

O conhecimento teórico não se transforma em pronúncia correcta sem um plano de prática sistemática e progressiva. Esta parte fornece os instrumentos e os calendários necessários para consolidar tudo o que foi aprendido.

PARTE V · CAPÍTULO 19

Shadowing e treino muscular

O método *shadowing* — seguir um falante nativo com um atraso de meio segundo, imitando o mais exactamente possível o ritmo, a entoação, as reduções e os sons — é considerado pela investigação em fonética aplicada como um dos métodos mais eficazes para o desenvolvimento da pronúncia em adultos. A sua vantagem principal é que treina simultaneamente a percepção auditiva e a produção articulatória no contexto de discurso contínuo.

19.1 — COMO PRATICAR SHADOWING CORRECTAMENTE

- **Selecione o material:** utilize discurso autêntico de falantes RP — noticiários da BBC Radio 4, audiolivros lidos por narradores britânicos, ou conferências académicas. Evite material gravado especificamente para aprendentes, pois o ritmo é artificialmente lento.
- **Duração:** sessões de 10 a 15 minutos, repetidas diariamente. A consistência sobrepõe-se à duração.
- **Atraso:** imite com um atraso de 0,5 a 1 segundo — tempo suficiente para processar o que ouviu, mas não tanto que perca o padrão prosódico.
- **Progressão:** comece com material lento (radiotelefonia, leituras em voz alta de textos literários). Avance progressivamente para fala espontânea.
- **Gravação:** grave as suas sessões de shadowing. Ouvir a diferença entre a sua produção e o modelo é o feedback mais directo que existe.

FONTES RECOMENDADAS PARA SHADOWING

BBC Radio 4 *In Our Time* (debates académicos em RP); Penguin Audiobooks lidos por Jeremy Irons ou Helena Bonham Carter; discursos parlamentares britânicos do arquivo da BBC; documentários da série Attenborough. Todos apresentam RP autêntico e cuidado, sem acelerações artificiais.

19.2 — TREINO MUSCULAR: EXERCÍCIOS DE ARTICULAÇÃO

EXERCÍCIO	DURAÇÃO	OBJECTIVO
Língua entre dentes, sopro contínuo	30 seg.	Preparação para /θ/ e /ð/
Lábios arredondados e relaxados, vogal neutra	30 seg.	Preparação para schwa /ə/
Língua elevada sem tocar palato, /r/ suave	30 seg.	Preparação para /r/ britânico
Dentes sup. no lábio inf., fricção sonora	30 seg.	Preparação para /v/
Frase rápida: <i>the thin thing that this</i>	5 rep.	Integração de /θ/ e /ð/

Plano de 30, 60 e 90 dias

O progresso em pronúncia não é linear nem imediato. Exige um plano estruturado que distribua o trabalho de forma coerente ao longo do tempo, intercalando momentos de aquisição, prática e consolidação.

DIAS 1-30 — FASE DE FUNDAÇÃO

OBJECTIVOS DO PRIMEIRO MÊS

- Dominar a percepção auditiva e a produção de /θ/, /ð/, /ɜ:/ e /ə/.
- Internalizar a diferença entre /ɪ/ e /i:/, /ʊ/ e /u:/.
- Introduzir o ritmo stress-timed através de frases curtas.
- Começar sessões diárias de shadowing com material lento.

SEMANA	FOCO PRINCIPAL	ACTIVIDADE DIÁRIA (15 MIN)
1	/θ/ e /ð/ — treino articulatorio	5 min. exercícios + 10 min. pares mínimos
2	/ɜ:/, /ɪ/ e /i:/ — vogais críticas	5 min. articulatorio + 10 min. shadowing lento
3	Schwa e redução vocálica	10 min. shadowing + 5 min. auto-gravação
4	Revisão e mini-teste de percepção	Revisão + gravação de parágrafo de referência

DIAS 31-60 — FASE DE DESENVOLVIMENTO

OBJECTIVOS DO SEGUNDO MÊS

- Consolidar os fonemas trabalhados no mês anterior através de uso em contexto.
- Introduzir o connected speech: linking, assimilação e elisão.
- Trabalhar as palavras problemáticas do Capítulo 16.
- Aumentar a velocidade e a naturalidade do shadowing.

SEMANA	FOCO PRINCIPAL	ACTIVIDADE DIÁRIA (20 MIN)
5-6	Connected speech e redução	10 min. shadowing + 10 min. leitura em voz alta
7-8	Palavras difíceis (grupos A+B)	5 min. IPA + 10 min. shadowing + 5 min. gravação

DIAS 61-90 — FASE DE DOMÍNIO

OBJECTIVOS DO TERCEIRO MÊS

- Shadowing extensivo com material autêntico de velocidade normal.
- Conversação espontânea com atenção à auto-correcção imediata.
- Revisão das áreas de maior persistência de erro.
- Teste final de comparação com a gravação inicial do Dia 1.

SEMANA	FOCO PRINCIPAL	ACTIVIDADE DIÁRIA (25 MIN)
9-10	Fala espontânea com auto-correcção	15 min. shadowing rápido + 10 min. gravação livre
11-12	Revisão selectiva + teste final	Revisão dos erros persistentes + teste de percepção

PRINCÍPIO DIRECTRIZ DO PLANO DE 90 DIAS

A pronúncia melhora por camadas. Não tente eliminar todos os erros ao mesmo tempo. Trabalhe um contraste fonético até que a sua produção seja consistente — depois avance para o seguinte. A acumulação de pequenas consistências produz, ao fim de 90 dias, uma transformação profunda e durável.

Tabela completa do IPA britânico (RP) e Glossário

VOGAIS MONOFTONGOS

SÍMBOLO	PALAVRA	SÍMBOLO	PALAVRA
/ɪ/	bit, sit, fill	/i:/	beat, feel, sea
/e/	bed, said, head	/æ/	cat, man, bad
/ʌ/	cup, blood, love	/ɑ:/	father, calm, park
/ɒ/	hot, lot, cot	/ɔ:/	caught, law, more
/ʊ/	foot, full, good	/u:/	food, moon, blue
/ɜ:/	bird, word, nurse	/ə/	about, doctor, banana

DITONGOS

SÍMBOLO	PALAVRA	SÍMBOLO	PALAVRA
/eɪ/	day, face, rain	/aɪ/	time, high, my
/ɔɪ/	boy, coin, voice	/əʊ/	go, know, home
/aʊ/	now, out, how	/ɪə/	near, ear, here
/eə/	hair, care, there	/ʊə/	pure, tour, cure

GLOSSÁRIO DE TERMOS FONÉTICOS

Aproximante: consoante produzida com uma constrição parcial do tracto vocal, sem turbulência. O /r/ britânico e o /w/ são exemplos.

Assimilação: processo pelo qual um som adota características do som adjacente no discurso contínuo.

Elisão: supressão de um som ou sílaba no discurso rápido.

Fonema: unidade mínima de som com valor distintivo numa língua.

Fricativa: consoante produzida com turbulência de ar num ponto de constrição do tracto vocal. /θ/, /ð/, /f/, /v/, /s/, /z/, /ʃ/, /ʒ/ são exemplos.

Heterónimo: palavra com a mesma ortografia mas pronúncia e significado diferentes.

Interferência fonológica: aplicação dos padrões fonológicos da língua materna a uma língua estrangeira.

IPA: International Phonetic Alphabet — sistema universal de transcrição fonética.

Oclusivo: consoante produzida com oclusão total do tracto vocal seguida de libertação explosiva. /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/ são exemplos.

Par mínimo: par de palavras que difere num único fonema.

RP (Received Pronunciation): variedade de prestígio do inglês britânico, historicamente associada ao sul de Inglaterra e às classes educadas. Variedade de referência deste livro.

Schwa /ə/: vogal central neutra, produzida sem tensão muscular, característica das sílabas átonas do inglês.

Shadowing: método de imitação com atraso de meio segundo, usado para internalizar padrões prosódicos de uma língua estrangeira.

Stress-timed: tipo de ritmo linguístico em que os intervalos entre sílabas tónicas tendem a ser percebidos como regulares, independentemente do número de sílabas átonas intermédias.

Syllable-timed: tipo de ritmo linguístico em que cada sílaba tende a ter duração semelhante. O português é tendencialmente syllable-timed.

Guia de auto-correcção e teste final

GUIA DE AUTO-CORRECÇÃO

A auto-correcção eficaz exige um processo sistemático. Utilize o seguinte protocolo semanalmente:

- **Grave:** produza um minuto de fala espontânea em inglês — um resumo do seu dia, uma opinião sobre um tema qualquer.
- **Identifique:** escute a gravação e identifique os três erros mais frequentes. Não tente corrigir todos ao mesmo tempo.
- **Isole:** para cada erro, extraia as palavras ou padrões problemáticos e trabalhe-os isoladamente durante 5 minutos.
- **Reintegre:** volte a gravar uma nova frase usando as palavras trabalhadas. Compare.
- **Registe:** mantenha um diário de erros. A visualização do progresso ao longo das semanas é um instrumento poderoso de motivação.

TESTE FINAL — AVALIAÇÃO DE PERCEPÇÃO

Para cada par de sons abaixo, indique se são iguais (I) ou diferentes (D):

PAR	SÍMBOLO A	SÍMBOLO B	RESPOSTA
1	/ɪ/	/i:/	D
2	/ɜ:/	/ɔ:/	D
3	/θ/	/ð/	D
4	/ə/	/ɜ:/	D
5	/ʊ/	/u:/	D

TESTE FINAL — PRODUÇÃO

Grave-se a ler o parágrafo seguinte. Compare com a gravação que fez no exercício do Capítulo 1. O progresso será imediatamente audível:

«I think this is a wonderful opportunity. The world is full of people who are working hard to improve themselves. Whether you are a student or a professional, the ability to communicate clearly in English will open doors that were previously closed to you.»

PONTOS A AVALIAR

/θ/ em *think* e *the*; /ɜ:/ em *world* e *working*; /ɪ/ em *this* e *is*; schwa em *a*, *of*, *to* e *are*; /w/ em *world*, *wonderful* e *whether*; consoantes finais em *hard*, *closed*.

Uma nota sobre o método e as referências

Este livro nasceu de anos de observação directa das dificuldades específicas que os falantes de português enfrentam ao aprender a pronúncia do inglês britânico. Não é uma obra académica de fonética — é um instrumento prático. Mas os seus fundamentos teóricos assentam em investigação sólida, e o leitor que desejar aprofundar o tema encontrará nas referências abaixo um ponto de partida rigoroso.

O método aqui proposto assenta em três pilares que a investigação em aquisição fonológica de segunda língua consistentemente confirma: a primazia da percepção auditiva sobre a produção, a necessidade de atenção consciente e deliberada antes da automatização, e a importância do feedback imediato — quer através da auto-gravação, quer através de um professor qualificado.

A escolha do RP como variedade de referência não é snobismo linguístico. É uma decisão pedagógica fundamentada: o RP é a variedade mais documentada, mais descrita foneticamente, e aquela para a qual existe maior quantidade de material de treino disponível. O domínio do RP como base não impede — antes facilita — a compreensão e eventual adopção de outras variedades do inglês.

REFERÊNCIAS ESSENCIAIS

Gimson, A.C. — *Gimson's Pronunciation of English*, 8.^a ed. Routledge, 2014. A obra de referência fundamental sobre a fonética do inglês britânico.

Wells, J.C. — *Longman Pronunciation Dictionary*, 3.^a ed. Pearson, 2008. O dicionário de pronúncia mais completo disponível, com entradas em RP e GenAm.

Roach, P. — *English Phonetics and Phonology*, 4.^a ed. Cambridge University Press, 2009. A introdução universitária mais utilizada no ensino da fonética inglesa.

Flege, J.E. — «Second language speech learning: theory, findings and problems», in *Speech Perception and Linguistic Experience*. York Press, 1995. O artigo seminal sobre o modelo de aprendizagem de sons em L2.

Trofimovich, P. & Isaacs, T. — «Disentangling accent from comprehensibility», in *Bilingualism: Language and Cognition*, 15(4), 905–916, 2012.

Derwing, T.M. & Munro, M.J. — *Pronunciation Fundamentals*. John Benjamins, 2015. A síntese mais recente e acessível sobre o ensino da pronúncia em língua estrangeira.

Mauro Jossias Abílio Novela

LANGUAGE LAB · MAPUTO

*«O domínio da pronúncia é uma construção diária.
Aplique o sistema, seja paciente, e confie na
neuroplasticidade. O cérebro que aprendeu o português é
o mesmo cérebro que aprenderá o inglês — desde que
receba o estímulo certo, na sequência certa.»*